

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM EQUINO: RELATO DE CASO

Gabriela de Souza Sales Gomes^{1*}, Ana Clara Silva dos Santos¹, Juliana de Oliveira Alves¹, Júlia Gabriely de Souza Freitas¹,
Maria Fernanda Silva Pinto¹, Nathália Cristina Coelho Monteiro², Priscila Fantini³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil *Contato: gabitegv@gmail.com

²Médica Veterinária Mestranda em Ciência Animal pelo Programa de Ciência Animal -UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE) ou carcinoma espinocelular, é um tumor maligno de queratinócitos da camada espinhosa, comum nas junções mucocutâneas. Essa neoplasia apresenta um crescimento rápido, extremamente invasivo, destrutivo e tem capacidade metastática principalmente para linfonodos regionais e eventualmente para o pulmão¹.

O principal fator de predisposição dessa neoplasia na pele é a exposição aos raios ultravioletas que alteram o gene supressor de tumor (p53) e aumenta a chance de carcinogênese². Dessa forma, raças de cavalos com pele e pelos não pigmentados nas regiões mucocutâneas, como Appaloosas, American Paint e Pintos (de pelagem tobianas ou pampas), possuem maior risco para o desenvolvimento dessa patologia^{3,4}.

Esse tumor é comumente detectado nos olhos, conjuntiva, estruturas anexiais oculares e genitália externa e, ocasionalmente, pode ser encontrado no estômago e outras regiões como tecido perianal. Na genitália feminina, geralmente, se origina no clitóris e progride em direção ao vestibulo vaginal e às glândulas mamárias. Nesse local é possível observar precocemente hipertrofia do clitóris e dos tecidos circundantes, rugosidade da comissura ventral e lesões ulcerativas dos lábios laterais⁴.

Na macroscopia, é recorrente a presença de uma massa brancoacinzentada, espalhada, de superfície irregular, que evolui de placas eritemato-crostosas para lesões ulceradas e destrutivas. Na histologia, são observados ninhos interligados de células epiteliais pleomórficas com pontes intercelulares visíveis, citoplasma amplo e núcleo volumoso, com cromatina frouxa e nucléolos evidentes, dispostos como ilhas ou cordões que invadem a derme. Nos tumores bem diferenciados, há uma organização das células neoplásicas em espirais ou cordões queratinizados, chamadas de pérolas córnea^{1,4}.

Os sinais clínicos de CCE incluem espessamento, esfoliação, erosões e lesões em placas de difícil cicatrização, podendo estar acompanhadas de tecido de granulação, úlceras profundas e massa em aspecto de verruciforme. O diagnóstico pode ser feito por meio de exame citológico ou histológico. A depender do tamanho e localidade da lesão, é viável a realização de biópsia excisional, em cunha, punção ou elíptica, aspiração com agulha fina de lesões nodulares, exame citológico de raspados superficiais de lesões ulceradas usando uma lâmina cega e esfregaços de impressão⁴.

O tratamento para essa patologia compreende a excisão cirúrgica, crioterapia, quimioterapia, radioterapia, terapia fotodinâmica, tratamento sistêmico e tópico com quimioterápicos. O prognóstico varia de favorável, em casos de diagnóstico rápido de lesões pequenas, a reservado, em lesões extensas e infiltrativas ou com metástase³.

Este trabalho tem como objetivo principal relatar um caso de carcinoma espinocelular moderadamente diferenciado em equino atendido na Clínica de Equinos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma égua pampa de castanho, sem raça definida de 13 anos e 5 meses foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, na data de 21 de fevereiro de 2024 para avaliação de lesão na vulva, com aspecto nodular, ulcerativo e infiltrado no teto da região interna da vagina (Fig 1).



Figura 1: Lesão ulcerada da paciente (Fonte: arquivo pessoal)

No dia 27/02/2024, optou-se pelo procedimento cirúrgico de excisão da massa de aproximadamente 5 cm na região do lábio vulvar esquerdo para retirada dessa estrutura e posteriormente, foi feito como tratamento a eletroquimioterapia devido às características semelhantes ao CCE. Para a realização da cirurgia, foi previamente administrado na paciente Soro Antitetânico (10.000 UI, por via intramuscular)^{5,6}, Cefotiofur (4,4 mg/kg, antibioticoterapia de amplo espectro)^{5,6} e Gentamicina (6,6 mg/kg, por via intravenosa)^{5,6}. O animal foi anestesiado com Detomidina (analgésico, pré anestésico e sedativo)^{5,6}, Quetamina (anestésico)^{5,6}, Diazepam (usado para indução anestésica e sedação)^{5,6} e Éter Gliceril Guaiacol (para indução anestésica)^{5,6}.

No procedimento cirúrgico, foi realizada uma incisão de aproximadamente 8 a 9 cm, em forma elíptica, na região da massa, retirando-a com uma margem de segurança adequada. Na retirada da massa foi possível observar seu aspecto granulomatoso e uma grande vascularização. Dessa forma, foram coletados quatro fragmentos de pele: o maior medindo 3,1 x 2,1 x 1,4 cm e o menor medindo 2,8 x 1,6 x 1,9 cm, com áreas irregulares de ulcerações, a maior medindo 2,3 x 2,3 cm, de consistência firme a tenso-elástica, superfície pouco pilosa a alopecica e lisa a rugosa.

Em seguida, foi realizada uma sessão de eletroquimioterapia com bleomicina e, após o local foi suturado. A Bleomicina é um antibiótico de uma família de peptídeos bioativos que contém ácido bleomicínico que liga-se ao DNA e gera a quebra de uma ou ambas as fitas desta molécula. Esse fármaco pode ser utilizado no tratamento neoplásico para equinos, sendo o segundo de eleição na eletroquimioterapia². Tal tratamento consiste na aplicação regional de pulsos elétricos, curtos e de alta voltagem com administração de drogas quimioterápicas^{7,8}. A eletropulsão maximiza o potencial de transporte através da membrana celular, pela formação transitória de poros aquosos na bicamada lipídica, assim permitindo que macromoléculas sejam efetivamente conduzidas ao meio intracelular². Os procedimentos veterinários feitos não tiveram nenhuma intercorrência.

O plano terapêutico pós-cirúrgico, baseou-se no uso de Metadona (2,mL por via intravenosa para o controle de dor), Flunixinina meglumina (1,1 mg/kg, via intravenosa, uma vez ao dia, por 3 dias), Cefotiofur (4,4 mg/kg, via intravenosa, duas vezes ao dia) e Gentamicina (6,6 mg/kg, via intravenosa, uma vez ao dia).

Os exames dos cortes histológicos revelou fragmentos de pele com uma proliferação neoplásica, pouco delimitada, não encapsulada, composta por ilhas e trabéculas irregulares de células epiteliais atípicas que expandem a epiderme e invadem a derme superficial e profunda. As células apresentaram citoplasma moderado a amplo eosinofílico, com núcleos ovais a arredondados, cromatina irregular e nucléolos grandes evidentes, ocasionalmente múltiplos. Além disso, é possível observar, acentuada anisocitose, anisocariose e pleomorfismo, células em apoptose, cariomegalia, figuras de mitose, algumas pérolas de queratina, infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal moderado entremeado ao tumor. (Fig.2). Portanto, devido às características celulares e de



XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

malignidade é possível o diagnóstico de carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciadas¹.

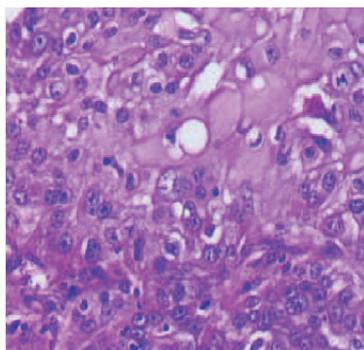


Figura.2: Imagem histopatológica da amostra.

No caso relatado o tratamento com eletroquimioterapia foi realizado anterior ao diagnóstico confirmatório pois as características da lesão ulcerada se assemelhavam ao de carcinoma espinocelular. Além disso, devido a coleta de material para a histopatologia ser feita com o animal anestesiado, optou-se por realizar o procedimento na égua somente uma vez, já que para a retirada da massa e o tratamento quimioterápico foi feito mediante anestesia.

A égua apresentou uma melhora considerável até o momento atual, entretanto devido às chances de recidiva, optou-se pela permanência desta no Hospital para a realização de mais uma sessão de eletroquimioterapia com bleomicina com o intuito de garantir a menor taxa de recidiva tumoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carcinoma espinocelular é o segundo tumor mais diagnosticado em equinos, cerca de 20% das neoplasias nessa espécie⁴, sendo imprescindível o maior cuidado para a prevenção desta patologia nos equinos de pele e pelos não pigmentados.

A eletroquimioterapia com bleomicina é um dos principais métodos de tratamento de neoplasias cutâneas, utilizado principalmente em equinos e pequenos animais. Esse tratamento vem ganhando grande importância na medicina veterinária para o bem estar e recuperação desses animais.

No caso relatado a paciente apresentou uma resposta significativa ao tratamento estipulado, não recebendo alta somente por prevenção de recidiva do tumor.

Vale ressaltar a grande importância do diagnóstico precoce, já que esse está intimamente ligado com o prognóstico dos animais acometidos e suas devidas respostas aos tratamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia veterinária**. 03. ed. [S. l.]: Roca, 2023. 1008 p. v. 01. ISBN 9788527738972.
2. CESCONE, G.T. **Quimioterapia no tratamento de neoplasias cutâneas em equinos**. Trabalho de conclusão de curso de graduação – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
3. BRITO, G. R. de; ABREU, R. N. de. **Carcinoma de células escamosas em equinos - relato de caso**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 19, n. 1, 2021, e38108
4. REED, S.M; BAYLY, W.M; SELLON, D.C. **Equine internal medicine**. 04. ed. [S. l.]: Elsevier, 2018. 1566 p. ISBN 978-0-323-44329-6.
5. SPINOSA, H.S; GÓRNIAC, S.L; BERNARDI, M.M. **Farmacologia: aplicada à medicina veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1420 p. ISBN 9788527730808.
6. Bulário Vet Smart: consulte medicamentos e produtos veterinários. Disponível em: <<https://www.vetsmart.com.br/>>. Acesso em: 4 abr. 2024.

7. SILVEIRA, L. M. G. et al. **Utilização de eletroquimioterapia para carcinoma de células escamosas tegumentar em felino**. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 36, n. 4, p. 297–302, abr. 2016.

8. Aminkov B. & Manov V. 2004. **Electrochemotherapy: a novel method of treatment of malignant tumours in the dog**. Bulgarian J. Vet. Med. 7(4): 209-213.

APOIO:

